

Contrato é firmado em 1890

O governo imperial ofereceu em 1869 inúmeras vantagens a particulares que desejassem a exploração do porto durante 90 anos. Mas quase 20 anos de concessões e desistências se passaram até que em 12 de julho de 1890 fosse assinado pela princesa Isabel o contrato autorizando a construção do porto de Santos por um grupo liderado por Cândido Gaffree e Eduardo Guinle. Ambos organizaram a firma "Gaffree, Guinle e Cia, Ltda."

O governo imperial continuava tendo um visão estática e deformada da grandiosidade da obra e acreditava que depois de dez anos poderia simplesmente encampar o porto. O extraordi-

nário desenvolvimento econômico da região tributária do porto exigiu constantes ampliações. Como era preciso mais capital, nasceu a Companhia Docas de Santos, com a transferência da firma Gaffree-Guinle pelo valor contábil que seu ativo líquido apresentava na época. Gaffree e Guinle assumiram a direção da nova empresa. Outros acionistas arremataram o que sobrou. O êxito obtido atraiu inúmeros investidores.

Em março de 1882, mais dois mil metros de cais foram construídos. Em 1909 e depois de vencidos novos desafios, completaram-se todas as obras previstas no contrato original.